

23/9/1987

Em Pernambuco, ainda parcial o acordo com os cortadores de cana

por Paulo de Alencar

de Salvador

Os entendimentos entre os cortadores de cana-de-açúcar de Pernambuco, em greve há dois dias, com os setores patronais, praticamente não avançaram durante a rodada de negociação iniciada na tarde de ontem e que se estendeu até a noite.

Dos 53 itens constantes da pauta de reivindicações dos trabalhadores, em somente sete deles se conseguiu solução conciliatória, em questões de cunho social.

"Foi feito acordo em itens de menor peso, como por exemplo, o da estabilidade da gestante noventa dias após o término da licença médica, e garantia de que os trabalhadores receberão sem nenhum ônus as suas ferramentas de trabalho", disse José Rodrigues, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape), que representa os interesses dos 250 mil cortadores de cana do estado.

Na noite de segunda-feira, as partes já haviam chegado a um acordo sobre o pagamento integral dos primeiros quinze dias em que o trabalhador estiver doente, a ser, feito pelos empregadores. As negociações entre os cortadores de cana e os usineiros estão previstas para continuar na tarde de hoje. "As questões mais importantes como a de aumento salarial de CZ\$ 2,2 mil mensais para 6,3 mil, a redução da jornada de trabalho de 48 para 40 horas semanais, e a cessão de terras aos trabalhadores para o cultivo ainda não foram examinadas, pois as conversações estão muito lentas", comentou Rodrigues.

MOVIMENTO CRESCE

A greve dos cortadores de cana atinge a mais de 80% dos 250 mil trabalhadores no estado, segundo avaliações do presidente da Fetape e da assessoria do Sindicato de Indústria de Açúcar e do Alcool de Pernambuco.

De acordo com Garibaldi Sá, da assessoria do sindicato patronal, os empregadores irão instalar hoje o dissídio além de argüir na Justiça do Trabalho a ilegalidade da greve. "Com isso, os empregadores ficarão desobrigados de pagar os dias de paralisação, caso o movimento seja decretado ilegal", afirma Sá.

Na Paraíba, os representantes dos 150 mil cortadores de cana e os empregadores se reúnem hoje, para dar início às negociações. Já Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, os entendimentos entre as partes somente deverão começar amanhã.

(Página 6)